

INFORMAÇÃO 1/2017

AOS ASSOCIADOS DO MONTEPIO

(Resposta à entrevista dada por Tomás Correia à revista SÁBADO onde mais uma vez me fez um ataque pessoal - resposta enviada à revista para publicação)

Tomás Correia deu à revista SÁBADO, no dia 19.1.2017, uma longa entrevista que, para além dos lugares comuns habituais com os quais procura fazer esquecer e branquear a sua gestão desastrosa, atacou tudo e todos, incluindo um ataque pessoal contra mim e, para além disso, lançou, irresponsavelmente, dúvidas sobre a recuperação da Caixa Económica, e sobre o esforço que se está a fazer para resolver a herança pesada deixada pela sua administração. Esta informação tem como objetivo dar a conhecer aos associados a resposta que enviei à revista SÁBADO, esclarecendo e repondo a verdade

RESPOSTA À ENTREVISTA DADA POR TOMÁS CORREIA À REVISTA SÁBADO

Na longa entrevista que Tomás Correia deu à revista "SÁBADO" de 19.1.2017, para além do ataque pessoal que me fez, fica claro que, na sua cabeça, o Montepio confunde-se com ele. No BES tivemos o DTI (*Dono de Tudo Isto*), no Montepio temos o DTM (*Dono de Todo o Montepio*). Tal com "rei Sol" em França antes da revolução francesa que afirmava que "L'Etat c'est moi" ("O Estado sou eu") para Tomás Correia "o Montepio sou eu" e quem me ataca por má gestão, ataca o Montepio. E continua arrogar-se, violando a lei, a não publicar as contas consolidadas da Associação Mutualista de 2015. Isto é a "lógica" de um homem que já perdeu o senso da realidade e que se julga também acima da lei.

Contrariamente ao que Tomás Correia afirma e é incapaz de compreender e admitir, a minha oposição e denúncia sempre foi e é à sua gestão desastrosa e megalómana que levou o Montepio à situação atual. E faço isso com base em factos e dados que ele não consegue refutar porque são verdadeiros. E são os seguintes.

A administração de Tomás Correia enquanto esteve na Caixa Económica até ser afastada em 2015 praticou, num contexto de crise económica o que agravou as consequências, uma política de concessão de crédito a empresas de alto risco que não acautelou os interesses da Associação Mutualista o que, entre 2011 e 2015, determinou grandes perdas de crédito que obrigou a constituição de 1.400 milhões € de imparidades, a que se somaram mais 371 milhões € de perdas em maus investimentos, tendo acumulado 673 milhões € de prejuízos (*resultados líquidos negativos*). Mesmo depois de ter sido afastado da administração da Caixa Económica o mau crédito e os maus investimentos que deixou na Caixa Económica ainda produziram em 2016 mais 130 milhões € de imparidades (perdas) que determinaram que a Caixa Económica apresentasse, no 1º sem.2016, mais 67 milhões € de prejuízos.

Para fazer face a esta elevada destruição de valor e à OPA sobre o grupo FINIBANCO, adquirido por um valor que se revelou depois estar claramente sobreavaliado e que fragilizou o Montepio, a Associação Mutualista teve de recapitalizar, desde 2011, a Caixa Económica cinco vezes com poupanças dos associados, num total de 1.170 milhões €. E os associados e os clientes do Montepio foram iludidos, em 2013, a aplicar mais 200 milhões € em Unidades de Participação que agora valem 41% do que pagaram. No fim de 2010, os Capitais Próprios da Caixa Económica eram 995,5 milhões €. Se somarmos as recapitalizações - 1.370 milhões € - dá 2.365,5 milhões € que são os Capitais Próprios que deviam existir. Mas a Caixa Económica tem neste momento 1.545,4 milhões € de Capitais Próprios, o que significa que a administração de Tomás Correia destruiu 820,1 milhões € de Capitais Próprios que pertenciam à Associação Mutualista, ou seja, aos associados. Se Tomás Correia não tivesse sido afastado da Caixa Económica em 2015, corria-se o risco da continuação desta gestão desastrosa ainda por cima num contexto de crise económica e de crescimento anémico que agrava os seus efeitos. Com o seu afastamento, e com a entrada de uma nova administração, a estratégia foi invertida, voltando a Caixa Económica ao seu ADN original, e apesar dos maus créditos deixados por Tomás Correia, já no 3º Trim.2016 a Caixa Económica não teve prejuízos. No entanto, só as contas finais de 2016, que brevemente serão divulgadas, poderão confirmar ou não se esta tendência de redução de prejuízos se mantém, mas o peso dos créditos antigos continua a ser muito grande. Não deixa de ser descaramento e grave irresponsabilidade que Tomás Correia na entrevista que deu procure afetar a reputação do Montepio ao lançar a dúvida sobre a recuperação da Caixa Económica e sobre a nova administração que está a procurar interromper o ciclo de prejuízos que a Caixa teve enquanto ele foi presidente e a resolver a pesada herança deixada pela sua administração.

Na Associação Mutualista, onde Tomás Correia continua como presidente, a situação é difícil e pouco transparente pois ele recusa-se a divulgar as contas consolidadas de 2015, que são aquelas que dão a verdadeira situação da Associação pois integram os resultados das 16 empresas em que é acionista única ou tem uma posição dominante. Elas apresentaram, em 2013, prejuízos de 319 milhões €; em 2014, novamente prejuízos no montante de 182 milhões € e, em 2015, estima-se que os prejuízos tenham atingido 243 milhões €. Em 3 anos, a administração presidida por Tomás Correia acumulou 744 milhões € de prejuízos na Associação Mutualista, o que determinou a delapidação dos seus Capitais Próprios (*diferença entre o ATIVO e o PASSIVO*) que, entre 2012 e 2015, passaram de 883 milhões € para apenas cerca de 30 milhões €, portanto desapareceram 853 milhões €. É certamente por esta razão que Tomás Correia e a sua administração se recusam em divulgar as contas consolidadas de 2015 em clara violação da lei (*Decreto-Lei 159/2009 e artº 7º, nº1 do Decreto-Lei 36-A/2011*). E em 2016, é de prever mais prejuízos. Infelizmente, apesar dos inúmeros alertas que tenho feito, continua sem que sejam tomadas medidas adequadas para inverter o ciclo de prejuízos que se tem verificado na Lusitânia SA não vida, (100 milhões € em 4 anos), o que tem obrigado a Associação Mutualista a fazer sucessivas recapitalizações para garantir os rácios de solvência.

É a esta gestão desastrosa da administração presidida por Tomás Correia que levou o Montepio à situação em que se encontra, que destruiu valor de centenas de milhões € e delapidou uma parte do património de confiança que o Montepio tinha na sociedade portuguesa que me tenho oposto e denunciado. Tomás Correia tem o desplante de afirmar que nunca me ameaçou. Para Tomás Correia não há diferença entre a verdade e a mentira Foi-me entregue oficialmente, a mim e aos outros membros, um parecer pedido e pago pelo Montepio a um conhecido escritório de advogados com o objetivo de me pôr um processo em tribunal. O objetivo era “*quebrar-me*” como ele me chegou a dizer. Em várias reuniões do conselho ele e os seus apoiantes incluíam um ponto “ *O Montepio e os órgãos de comunicação*” que servia para me atacarem. E tudo isto apenas por eu informar os associados que as poupanças que tinham na Associação Mutualista não estavam garantidas por um Fundo de garantia de depósitos como acontecia nos bancos e também na Caixa Económica; que a administração de Tomás Correia estava a utilizar as suas poupanças para cobrir os enormes prejuízos que a sua gestão estava a causar nas empresas; que mais de 80% das suas poupanças estavam aplicadas numa única entidade, o que era um risco elevado, e contrariava as boas práticas de gestão; e que as aplicações em Unidades de Participação não eram um investimento seguro, pois nem o capital nem o rendimento eram garantidos como a experiência amargamente provou.

Tomás Correia na entrevista que deu ataca tudo e todos, e refere-se à incompetência de alguns candidatos das listas que se lhe opuseram nas últimas eleições. Critica um dos elementos da lista adversária (não a minha) por ter sido administrativo no Montepio, quando ele próprio também foi administrativo na CGD e não tem qualquer formação académica superior na área de gestão e finanças. A sua incompetência nesta área ficou clara ao afirmar que “*imparidades são reservas ocultas*” como o fez numa entrevista à TVI e em assembleias do Montepio (*talvez daí a sua incapacidade para compreender que elas determinam prejuízos*) bem como pelos maus resultados da sua má gestão.

A administração de Tomás Correia vai ficar na história do Montepio como a pior administração de sempre, pois foi aquela que causou maior destruição de valor no Montepio, e destruiu parte do património de confiança que o Montepio gozava na sociedade portuguesa e também aquela que, devido a uma gestão desastrosa e megalómana, obrigou a Caixa Económica a transformar-se numa Sociedade Anónima, abrindo assim a porta à sua futura privatização. Tomás Correia é um problema para o Montepio, é um problema para a segurança dos associados, é certamente o maior problema atual do Montepio, até porque agora anda na “*boca do mundo*” pelas piores razões, afetando a reputação do Montepio. Será que está tão cego e que ainda não percebeu isso? É altura de se afastar para a bem do Montepio e da segurança das poupanças dos associados. É necessário que o supervisor e os associados exijam a publicação das contas consolidadas de 2015 da Associação Mutualista, para se conhecer a verdadeira situação da Associação e, se existirem razões, sejam pedidas responsabilidades nos termos do 64º do Código das Sociedades Comerciais.

Eugénio Rosa, 24-1-2017